

Área de saúde se reúne com Arouca e faz reivindicações

Representantes de dez entidades de saúde reuniram-se ontem com o Secretário Sérgio Arouca para apresentar oficialmente os problemas e reivindicações da categoria e cobrar dele uma posição concreta sobre a proposta de melhoria salarial e de aplicação da reforma sanitária do Estado. No encontro, o Presidente do Sindicato dos Médicos, Crescêncio Antunes, disse que o Governador Moreira Franco já conseguiu a verba para a implantação do pólo petroquímico no Rio, mas considerando as prioridades sociais, ele espera que o Governo se mobilize também para conseguir os recursos que possam tornar o setor de saúde mais eficiente e eficaz.

— Estamos diante de uma situação de saúde caótica, por isso defendemos desde já a implantação da reforma sanitária. Isso implicará ampla discussão sobre a situação de cada unidade, as questões salariais e especificações dos médicos.

Apesar do aumento do quadro com o ingresso dos 3 mil médicos concursados em 85, Crescêncio Antunes ad-

mitiu que ainda existe falhas em alguns hospitais e postos. Ele admite até a possibilidade de remanejamentos para organização da lotação, mas advertiu que essa operação não deve ser feita sem uma discussão, um estudo para que sejam atendidas as reais necessidades por especificação médica. Conseguindo os recursos, o Governo terá de estabelecer as prioridades absolutas e, entre elas, Crescêncio cita o equacionamento do sistema de emergência.

— Temos como exemplo o Souza Aguiar, que tem cirurgião, centro cirúrgico, mas está sem sangue. Como um médico pode agir nessas condições. Não existe também um perfil de hierarquização do atendimento, que evolua até o sistema de remoção do paciente. Precisamos da integração das equipes e de um sistema de comunicação para que o doente não precise ficar rolando de um hospital para outro procurando o setor para tratamento de seu caso.

Após a reunião, o Secretário de Saúde esclareceu que a discussão re-

presentou o primeiro passo para criação de um fórum de saúde com representantes oficiais e de todas as entidades de classe. Ele reconheceu que o ponto crucial está em melhorar os salários dos profissionais e que sem este ponto resolvido qualquer projeto se inviabiliza. Sérgio Arouca admitiu também que o setor de emergência está em situação caótica, daí a preocupação com reforma sanitária.

— Essa reforma tem que ser abrangente, incluindo os bancos de sangue, os atendimentos emergentes. Trata-se de um trabalho complexo e não basta o conhecimento dos projetos aplicados em outros países. Temos que pensar em nossa própria realidade. O que fazer em cada hospital? O Secretário definiu o encontro de ontem foi o ponto de partida para um diálogo aberto com as autoridades e os profissionais da área de saúde.

— O fato de acontecer uma greve não significa que os dois lados poderão se tornar inimigos. O importante é não fechar o canal de diálogo.